

28 JUL

Domingo / Sunday

16:00 Marvão, Igreja de São Tiago / São Tiago Church

MÚSICA DE CÂMARA / CHAMBER MUSIC RECITAL - TRIO

Pablo Barragán, Clarinete

Hendrik Blumenroth, Violoncelo

Margarita Oganessian, Piano

Carl Frühling (1868-1937)

Trio para Clarinete, Violoncelo e Piano em lá menor, Op. 40 (1925)

Mäßig schnell

Anmutig bewegt

Andante

Allegro vivace

Tigran Mansurian (n. 1939)

Trio para Clarinete, Violoncelo e Piano (2022)

“Sergey Parajanov in memoriam”

ESTREIA MUNDIAL | WORLD PREMIERE

— **Intervalo / Intermission** —

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Trio em Si bemol maior para Clarinete, Violoncelo e Piano, Op. 11 ("Gassenhauer", 1797)

Allegretto con brio

Adagio

Tema: Pria ch'io l'impegno. Allegretto

Suave e Melodioso, com Agudos Nasais

Se há algo que define este concerto diversificado com peças cativantes de três eras diferentes, é uma ode ao mais versátil dos sopros, o clarinete. Além disso, na antecâmara do final espetacular da edição deste ano do FIMM, apresenta uma estreia mundial! Três razões para não perder este concerto especial.

Graças ao trabalho incansável do famoso violoncelista Steven Isserlis, o quase esquecido compositor austríaco Carl Frühling tem recebido alguma merecida

atenção. O compositor, que se sentiu obrigado a esconder as suas raízes judaicas para conseguir trabalho suficiente para sobreviver, tocou, como pianista acompanhante, com ninguém menos que o violinista espanhol Pablo de Sarasate, mas tinha o coração na composição. O Trio para Clarinete é considerado uma das suas peças centrais, na qual o clarinetista exhibe algumas das características maravilhosas do instrumento: melodioso e suave, com a capacidade de se misturar lindamente com o som suavemente escuro do violoncelo, por vezes emergindo com os seus agudos nasais através do tecido musical finamente tecido.

A estreia mundial é oferecida pelo compositor arménio Tigran Mansurian. A sua nova composição é dedicada à memória do seu compatriota, o cineasta Sergey Parajanov, cuja carreira mostra semelhanças com a de Shostakovich, no sentido em que estava constantemente sob ameaça das autoridades soviéticas. No entanto, enquanto Shostakovich conseguiu escapar à prisão e detenção, Parajanov foi condenado a termos de prisão e campo de trabalho, apesar dos protestos de grandes nomes como Marcello Mastroianni, Federico Fellini, Robert de Niro, Francis Ford Coppola e muitos outros. Devido ao poder do cinema, abandonar o estilo realista socialista exigido como cineasta deve ter sido uma ameaça maior para as autoridades do que fazê-lo como compositor. Se e como isso se traduz na música de Mansurian em tempos em que a Rússia volta a mostrar o seu lado autoritário e implacável será uma das grandes surpresas do festival deste ano, e possivelmente uma das suas mensagens mais urgentes.

O concerto é completado pelo Trio para Clarinete de Beethoven, uma obra precoce que recebeu o apelido de Gassenhauer. Refere-se ao tema fácil de cantar que forma a base das variações do último andamento. Beethoven emprestou o tema da ópera *Il Marinaro* de Joseph Weigl, que era muito popular na época. Todos nos becos e vielas (Gassen em alemão) de Viena eram capazes de assobiar ou cantarolar a melodia. Mas, acima de tudo, o trio foi um exercício bem-sucedido e lírico do jovem compositor na exploração das possibilidades de um instrumento relativamente novo que havia ganho grande popularidade, o clarinete.

Mellow and melodious, with nasal heights

If anything, this diverse concert with captivating pieces from three different eras, is an ode to the most versatile of woodwinds, the clarinet. What's more, on the threshold of the spectacular final of this year's edition of the FIMM, it presents a world premiere! Three reasons to visit this special concerto.

Through the tireless work of the famous cellist Steven Isserlis, the almost forgotten Austrian composer Carl Frühling has regained some deserved attention. The composer who felt forced to hide his Jewish roots to barely get enough work to make ends meet, played, as an accompanying pianist, with no one less than the Spanish

violinist Pablo de Sarasate, but he had set his heart on composing. The Clarinet Trio is considered one of his core pieces, in which the clarinetist displays some of the instrument's wonderful characteristics: melodious and mellow, it has the capacity to beautifully mix with the cello's softly dark sound, sometimes sticking its nasal heights through the finely woven musical fabric.

The world premiere is provided by the Armenian composer Tigran Mansurian. His new composition is dedicated to the memory of his countryman the cinematographer Sergey Parajanov, whose career shows parallels with that of Shostakovich in that he was constantly under threat of the Soviet authorities. However, while Shostakovich managed to escape arrest and detention, Parajanov was sentenced to terms in prison and labour camp, despite protests from greats like Marcello Mastroianni, Federico Fellini, Robert de Niro, Francis Ford Coppola and many others. Due to the power of cinema, abandoning the required socialist realistic style for a filmmaker must have been a bigger threat for the authorities than doing so as a composer. If and how this translates in the music of Mansurian in times when Russia is once again showing its authoritarian and ruthless side will be one of the big surprises of this year's festival, and possibly one of its most urgent messages.

The concert is rounded out by Beethoven's Clarinet Trio, an early work that got the nickname *Gassenhauer*. It refers to the easy to sing along theme that forms the base of the variations of the last movement. Beethoven borrowed the theme from Joseph Weigl's opera *Il Marinaro*, which was very popular at the time. Everyone in the alleys and byways (*Gassen* in German) of Vienna was able to whistle or hum the tune. But most of all the trio was a successful and lyrical exercise by the young composer in exploring the possibilities of a relatively new instrument that had gained great popularity, the clarinet.

[Bart de Vries](#)